

HABITAR O MUNDO COM OUTROS OLHARES: TERRITORIALIDADES LGBTQIAPN⁺ E CARTOGRAFIA *QUEER* EM VIÇOSA, MINAS GERAIS (MG)

Marco Túlio da Cunha Silva Moreira
Universidade Federal do Espírito Santo
marco.t.moreira@edu.ufes.br

Gisele Girardi
Universidade Federal do Espírito Santo
gisele.girardi@ufes.br

Resumo

As territorialidades LGBTQIAPN⁺ emergem como expressão de disputas simbólicas e materiais no espaço urbano, configurando-se como tema central nos debates contemporâneos da Geografia. Contudo, a invisibilidade dessas vivências e a escassez de abordagens sensíveis aos marcadores sociais de gênero e sexualidade ainda representam desafios à produção de conhecimentos inclusivos e críticos. Este projeto de pesquisa tem como objetivo investigar as dinâmicas territoriais da comunidade LGBTQIAPN⁺ em Viçosa, Minas Gerais (MG), entre os anos de 2025 e 2026, a partir das práticas de (r)existência e de apropriação do espaço. Para tanto, serão adotadas a Cartografia *Queer* e o Mapeamento Colaborativo como dispositivos metodológicos, privilegiando a escuta, a participação e a representação ética das experiências dissidentes. Espera-se, com isso, contribuir para o reconhecimento das territorialidades LGBTQIAPN⁺ como parte legítima da produção do espaço geográfico e para o fortalecimento de políticas públicas mais equânimes voltadas à população em questão.

Palavras Chave: Visualidades dissidentes; Mapeamento colaborativo; Espacialidades minoritárias; Estética da resistência; População LGBTQIAPN⁺.

Introdução

A presente pesquisa, investiga as dinâmicas territoriais da comunidade LGBTQIAPN⁺ em Viçosa (MG), destacando as inter-relações entre identidade, território e poder no contexto urbano contemporâneo (2025-2026). Viçosa, marcada por intensa presença universitária e tensões culturais, apresenta territorialidades que ultrapassam a mera ocupação física, manifestando-se em práticas culturais, sociais e simbólicas que desafiam a normatividade espacial, como grafites, redes de sociabilidade e performances identitárias.

O estudo tem como objetivos: (i) mapear os territórios e territorialidades LGBTQIAPN⁺ a partir da distribuição e concentração dos espaços de socialização; (ii) analisar as práticas de apropriação dos espaços públicos e privados pela comunidade; e (iii) examinar as manifestações materiais (bandeiras, grafites, pichações) e imateriais (memórias, trajetos, histórias orais) que expressam sua presença e (r)existência, impactando a percepção urbana.

Metodologicamente, utiliza a Cartografia *Queer* (Swab e Gieseking, 2022) como prática crítica e afetiva de mapeamento das vivências dissidentes, e o Mapeamento Colaborativo (Denwood *et al.*, 2022), que valoriza a participação e o engajamento dos sujeitos. A pesquisa se justifica pela necessidade de aprofundar o debate sobre territorialidades dissidentes na Geografia, articulando corpo, gênero, sexualidade, território e cartografia para revelar

experiências invisibilizadas e contribuir para políticas públicas urbanas mais inclusivas e territorialmente sensíveis.

Desenvolvimento

A presente pesquisa adota uma abordagem quali-quantitativa, orientada por uma perspectiva fenomenológica que valoriza as experiências vividas dos sujeitos. Para a coleta e análise dos dados, metodologicamente serão utilizadas revisão bibliográfica, entrevistas semiestruturadas com amostragem em bola de neve e o registro cartográfico das experiências mapeadas. Os dispositivos metodológicos centrais são a Cartografia *Queer* e o Mapeamento Colaborativo, que rompem com lógicas hegemônicas de representação espacial ao privilegiarem narrativas afetivas, performativas e políticas.

A fundamentação teórica ancora-se em conceitos fundamentais como Corpo (Butler, 2019), Territorialidade (Haesbaert, 2021), Gênero e Sexualidade (Silva, 2009) e Cartografias Sociais e Afetivas (Girardi, 2021). Essa base conceitual permite uma leitura interseccional e crítica das espacialidades, articulando múltiplas dimensões visíveis e subjetivas que constituem os territórios dissidentes. Também, os participantes da pesquisa representarão distintos recortes identitários, como raça/cor, gênero, classe, faixa etária e território de moradia.

Pretende-se identificar padrões de concentração e dispersão territorial, bem como práticas de resistência e apropriação espacial da comunidade LGBTQIAPN⁺, evidenciadas por marcas materiais e imateriais. A partir da articulação entre corpo e território, com base na perspectiva performativa de Butler (2019), a pesquisa mobiliza a Cartografia *Queer* e o Mapeamento Colaborativo como dispositivos metodológicos críticos, participativos e sensíveis às subjetividades dissidentes. Parte-se do entendimento de que os territórios LGBTQIAPN⁺ são configurados por dinâmicas de (r)existência, visibilidade e disputa simbólica, resignificando o espaço urbano como lugar de afirmação identitária.

Conclusões

Espera-se que esta pesquisa contribua para evidenciar o corpo LGBTQIAPN⁺ como agente ativo na produção e resignificação dos espaços urbanos, destacando seu papel nas territorialidades dissidentes em Viçosa (MG). A partir da aplicação da Cartografia *Queer* e do Mapeamento Colaborativo como dispositivos metodológicos, pretende-se representar vivências dissidentes de forma ética, sensível e politicamente engajada, valorizando narrativas afetivas e performativas que desafiam normas espaciais cis-heteronormativas.

A análise das experiências mapeadas deverá revelar práticas cotidianas de (r)existência que transformam o espaço urbano em campo de disputa e cuidado. Espera-se, ainda, que os resultados contribuam para o avanço dos debates sobre espacialidades da comunidade em tela na abrangência da Geografia, oferecendo subsídios teóricos, metodológicos e políticos para a construção de políticas públicas mais inclusivas, equânimes, interseccionais e comprometidas com o direito à cidade.

Referências

VIII Colóquio Internacional
A Educação pelas Imagens e suas Geografias
10º Encontro com Imagens e Filosofia
São João del-Rei, 2025

PENSAR COM AS IMAGENS -
MODOS OUTROS DE CRIAR E HABITAR MUNDOS

BUTLER, Judith. **Corpos em aliança e a política das ruas: notas para uma teoria performativa de assembleia**. 4ª edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019.

DENWOOD, Timna; HUCK, Jonathan J.; LINDLEY, Sarah. Mapeamento Participativo: Uma Revisão Sistemática e Estrutura de Ciência Aberta para Pesquisas Futuras. *Annals of the American Association of Geographers*, v. 112, n. 8, p. 2324-2343, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/24694452.2022.2065964>. Acesso em: 04 jul. 2025.

GIRARDI, Gisele. **Cartografias sociais em diferentes contextos de aprendizagem**. GEOGRAPHIA MERIDIONALIS, v. 6, p. 66-84, 2021.

HAESBAERT, Rogério. **Território e descolonialidade: sobre o giro (multi)territorial/de(s)colonial na América Latina**. Buenos Aires. Clacso. 2021.

SILVA, Joseli M. **Geografias subversivas: discursos sobre espaço, gênero e sexualidades**. 1. ed. PR: TODAPALAVRA, 2009. p. 1-318.

SWAB, Jack; GIESEKING, Jack J. Toward Queering the Map 2.0: A Conversation with Michael Brown, Larry Knopp and Bo Zhao. *ACME: An International Journal for Critical Geographies*, v. 21, n. 4, p. 416-435, 2022. Disponível em: <https://acme-journal.org/index.php/acme/article/view/2217>. Acesso em: 04 jul. 2025.